

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

**MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:  
perspectivas teóricas e práticas na ação  
docente**

**3**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcos Aurélio Alves e Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-215-9 DOI 10.22533/at.ed.159202707  1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>219</b>
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270722</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos <b>DOI 10.22533/at.ed.15920270723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

## DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de Submissão: 02/04/2020*

### **Joaquim dos Santos**

Universidade Regional do Cariri, Departamento de  
História  
Crato-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4970627821671141>

### **Maria Arleilma Ferreira de Sousa**

Universidade Regional do Cariri, Departamento de  
História  
Crato-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5308498632287991>

### **Paula Cristiane de Lyra Santos**

Universidade Regional do Cariri, Departamento de  
História  
Crato-Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0132927816872820>

**RESUMO:** O trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a formação docente da turma de Segunda Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrante do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR). A experiência ocorreu no município de Várzea Alegre, situado na região do Cariri cearense. Tomando o estágio

supervisionado como prática de ensino e como método de pesquisa, o trabalho foi desenvolvido a partir das disciplinas Estágio Supervisionado I e II, sendo o primeiro dedicado às situações de aprendizagem históricas em espaços educativos não escolares, como museus, arquivos e centros culturais, e o segundo voltado à observação e regência nas escolas de ensino fundamental e médio. Dialogando com as produções intelectuais de Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, o estudo indica como a Segunda Licenciatura para quem tem formação docente anterior é um momento crucial para a compreensão dos diferentes momentos constitutivos dos processos formativos e das identidades docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente, Ensino de História, PARFOR.

CHALLENGES AND POTENTIALITIES  
OF PARFOR: REFLECTIONS FROM THE  
FORMATION OF HISTORY TEACHERS IN  
URCA

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to present a reflection on the teaching education of the Second Degree in History class at the Regional University of Cariri (URCA), part of the National

Teaching Education Plan for Basic Education (PARFOR). The experience took place in the municipality of Várzea Alegre, located in the Cariri region in Ceará. Taking the supervised traineeship as a teaching practice and as a research method, the work was developed from the Supervised traineeship I and II disciplines, the first being dedicated to historical learning situations in non-school educational spaces, such as museums, archives and cultural centers, and the second focused on observation and conducting in elementary and high schools. Dialoguing with the intellectual productions of Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta and Maria Socorro Lucena Lima, the study indicates as the Second Degree of Licentiate for those who have previous teaching training is a crucial moment for the understanding of the different constitutive moments of the training processes and of the teaching identities.

**KEYWORDS:** Teaching Education, History Teaching, PARFOR.

## 1 | INTRODUÇÃO

O artigo apresenta alguns apontamentos pensados sobre a formação docente de Segunda Licenciatura vivida por professores da rede básica de ensino dos municípios do Cedro e Várzea Alegre, no Ceará. Trata-se do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica - PARFOR, vinculado ao Ministério da Educação e desenvolvido nacionalmente em parceria com Universidades e Prefeituras. No caso estudado, a experiência foi analisada na Segunda Licenciatura do Curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), sediada na cidade do Crato, região do Cariri, sul do estado do Ceará.

Para isso, partimos das experiências da supervisão docente e das disciplinas de Estágio Supervisionado. Entendemos que o estágio supervisionado é, além de um momento de intersecção entre saberes diversos e de articulação entre os conhecimentos processados nas salas de aulas e nas práticas de observação, participação e regência, um método de ensino e de pesquisa. O estágio, como ensinam Pimenta e Lima (2012), é um campo do conhecimento importantíssimo para a preparação do trabalho docente coletivo, uma vez que ele abarca saberes múltiplos e referências culturais, sociais e históricas. De acordo com suas palavras:

O Estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 56).

Nesse sentido, a escola desempenha o papel de receptora e formadora de indivíduos, haja vista que o professor necessita de um processo contínuo de formação e qualificação. No caso da prática de estágio, esta desempenha uma grande contribuição, pois a identidade profissional é construída ao longo da formação e da prática de ensino (SALES; SANTOS; SOUSA, 2019). Repensar as práticas em sala de aula dos professores-alunos, mesmo estes já tendo uma trajetória percorrida no campo da educação, foi importante

para a experiência de formação da turma aqui analisada.<sup>1</sup>

## 2 | CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de formação docente é contínuo, parte do princípio de saberes adquiridos durante a graduação, a prática em sala de aula, os cursos de pós-graduação, as experiências vividas e partilhadas ao longo da trajetória de vida. Para Tardif (2010) os saberes relacionados ao ensino são existenciais, sociais e pragmáticos. O ser professor implica, além das atividades docentes, a socialização das suas experiências. É no processo de formação e socialização que as identidades docentes são também construídas e sistematizadas:

Sua trajetória pessoal e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses cursos e assumi-los. Ora, é claro que esse modela a identidade pessoal e profissional. (TARDIF, 2010, p.107)

Nas trilhas metodológicas constitutivas deste trabalho foram utilizados documentos institucionais relativos à Segunda Licenciatura em História da URCA, a exemplo do *Livro de Atas das Reuniões do Departamento de História (2010-2018)* e o *Projeto Político Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em História - PARFOR (2016)*. A partir deles foi possível identificar e analisar as propostas lançadas para a Segunda Licenciatura, como a grade curricular e os ementários das disciplinas, aspectos importantes na compreensão do currículo, tomando este como um movimento, uma construção pautada nas relações de poder que selecionam aspectos da cultura a serem transmitidos às novas gerações nos processos de ensino institucionalizados (FONSECA, SILVA, 2007). No ensino superior, o currículo também se constitui como um campo de disputas que diz respeito, desde os modelos e as propostas de desenvolvimento econômico para a sociedade (FONSECA, 1995), até os conteúdos e conceitos básicos, procedimentos teórico-metodológicos e avaliativos tocantes à formação docente, dentre outras questões (BEZERRA, 2010; COUTO, FONSECA, 2008).

Além disso, neste estudo utilizamos reflexões a partir das experiências vividas como professores do PARFOR, visto que as trajetórias e as práticas dos professores de História (e das demais áreas das licenciaturas) são importantes nos processos de compreensão dos saberes e das identidades docentes (FONSECA, 2003). As reflexões foram pensadas a partir do acompanhamento realizado na função de supervisão docente – realizada pela professora Paula Cristiane de Lyra Santos - ao longo de 18 meses dentro do programa, pois o curso teve o seu início no primeiro semestre do ano de 2016 e foi encerrado no primeiro semestre de 2018. Com a mesma relevância, as questões foram pensadas

---

1. O termo professores-alunos foi utilizado aqui em consonância com as reflexões apresentadas por Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena e Lima (2012), ao refletirem sobre a formação em licenciatura para quem já exerce o magistério.

mediante as vivências nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, ministrados e supervisionados pelos professores Joaquim dos Santos e Arleilma Sousa, respectivamente, autores da reflexão aqui em questão.

O *Projeto Político Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura do Curso de História da URCA* foi uma adaptação realizada a partir do programa oficial do Curso de História vigente no momento da realização do programa, em janeiro de 2016, e que era composto de nove semestres letivos, sendo adequado para um total de quatro. No projeto da segunda licenciatura foram dispensadas as disciplinas pedagógicas que já teriam sido cursadas pelos professores-alunos na sua formação de primeira licenciatura, seguindo as normas estabelecidas pelo PARFOR a nível Federal. Foram mantidas, principalmente, as disciplinas de formação do núcleo comum de História Antiga, História Medieval, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Teoria da História, além das disciplinas de Estágio Supervisionado, História do Ceará e do Cariri, entre outras.

Vale destacar que a grade curricular é integrada também pelas disciplinas de História e Cultura Afro-brasileira e História indígena, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, 2016). A referida grade visa formar os professores-alunos tanto para o ensino quanto para a pesquisa, já que a ação docente é vista como uma prática integrada de produção de conhecimento não só no âmbito acadêmico quanto no escolar.

É salutar lembrar que grade curricular e currículo são coisas diferentes. De acordo com Cortella (2015), a grade é a organização das disciplinas em um determinado tempo e lugar, o que justifica sua escrita e visualidade em uma forma de tabela (como a grade curricular abaixo). Já o currículo é mais amplo, pois diz também das experiências vividas e aprendidas.

Semestres	Disciplinas
I	1. Introdução aos Estudos de História
	2. História Antiga
	3. História Medieval
	4. História Moderna
	5. História do Brasil Colonial
II	1. Seminário de Acompanhamento I
	2. Estágio Supervisionado I
	3. Teoria e Metodologia da História
	4. História da América
	5. Métodos de Pesquisa em História
	6. Historiografia Brasileira

III	1. História do Ceará e Cariri
	2. História do Brasil Imperial
	3. Projeto de Pesquisa
	4. História Contemporânea
	5. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
	6. Seminário de Acompanhamento II
IV	1. Estágio Supervisionado II
	2. História do Brasil República
	3. História do Brasil Contemporâneo
	4. TCC
	5. História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil

Tabela 1. Grade Curricular da Segunda Licenciatura em História.

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de História PARFOR - URCA (2016)

O fato das disciplinas tidas como pedagógicas (aquelas vinculadas ao curso de Pedagogia) terem sido suprimidas da grade curricular, em função do projeto de segunda licenciatura aqui analisado ter privilegiado a formação de conteúdo específico da área de História, embora, por um lado tenha acarretado prejuízos, por outro trouxe um destaque especial às disciplinas de Estágio Supervisionado e ao acompanhamento de supervisão docente, já que estes se tornaram espaços privilegiados para a reflexão teórica e crítica das práticas dos professores-alunos. Apesar de que essa supressão mencionada seja permitida pelo PARFOR segunda licenciatura, os executores locais entenderam que a formação de professores não pode prescindir de espaços críticos de reflexão sobre a prática, portanto, o investimento nesta formação diferenciada ao longo do curso.



Turma História PARFOR.

Foto: acervo dos autores. 2016.

Durante as disciplinas os professores-alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com uma série de conteúdos programáticos, bem como com metodologias diversas que foram desde aulas expositivas até aulas de campo, em vários espaços de memória e de história. Destaca-se nestas atividades a visitação de local representativo de religiosidade de matrizes africanas. Vale destacar que a formação proposta contou ainda com a produção, pelos professores-alunos, de diversos tipos de produtos acadêmicos, entre eles, projetos de pesquisa, projetos de ação docente e artigos para apresentação em sala de aula e/ou eventos acadêmicos.

Tendo em vista a formação qualificada dos professores-alunos, ao longo do curso foi incentivada a participação em eventos acadêmicos. Como destaque, podemos apontar o grupo de trabalho (GT) *Formação Docente no PARFOR*, que aconteceu dentro da programação do *II Seminário de Estágio Supervisionado em História: Cultura(s), Sujeito(s) e Cidadania*. O evento ocorreu na cidade do Crato, nas dependências da URCA, em maio de 2017. Para participar, eles apresentaram um texto refletindo sobre suas experiências docentes e as mudanças sentidas a partir do ingresso no curso. Dessa maneira, houve uma integração entre a segunda licenciatura com a licenciatura regular.

Como foi acertado dentro do Departamento de História da URCA, setor responsável pelo desenvolvimento da Segunda Licenciatura em História - PARFOR, os professores selecionados para ministrar as disciplinas foram preferencialmente aqueles que já eram responsáveis pelas referidas cadeiras no curso regular, que funciona na cidade do Crato, Ceará. Esta vinculação foi uma estratégia adotada a partir de discussão realizada entre os membros do colegiado do curso para que a formação dos professores-alunos do PARFOR fosse semelhante à qualificação ofertada no curso de origem, e não houvesse, a princípio, uma diferenciação de práticas educativas (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, 2018).

Apesar de que o curso regular funciona em dois turnos, manhã ou noite, ao longo da semana, e o da segunda licenciatura, pelo fato de ser voltado para professores em exercício do magistério das redes básicas de ensino, será ofertado nos dias de sexta-feira pela noite e sábados pela manhã e pela tarde. De certa forma, não se pode negar que em alguns momentos foi necessário realizar adequações, já que existe pouca disponibilidade de tempo dos professores-alunos para realizarem atividades extraclasse como leituras, visto que estes cumprem em suas redes de ensino diversas atividades, não só regentes de classe, como também outras atividades, como de coordenação e direção de unidades escolares.

Por outro lado, como afirma Fonseca (2003), a formação docente é um processo contínuo que se dá ao longo da vida, nos diversos tempos e espaços e, sobretudo, na prática do trabalho docente. A experiência construída na trajetória de vida profissional e pessoal dos professores-alunos foi fulcral para a possibilidade de uma formação crítica-reflexiva. Já que se era difícil acessar uma maior quantidade de textos acadêmicos, a todo

o momento, pululavam relatos de experiência que foram analisados e tomados como base para a construção da aprendizagem.

Vale a pena ainda apresentar um detalhamento do grupo que participou da segunda licenciatura para entender a experiência que se deu. A turma foi composta por 16 professores, contendo 12 mulheres e 4 homens. Em sua maior parte, a primeira licenciatura dos professores foi a de Pedagogia, sendo que se destacam pela sua especificidade um professor com primeira licenciatura em Geografia, outro com licenciatura em Ciências Biológicas, e uma professora com licenciatura em Pedagogia e Matemática. No total dos 16 educadores apenas dois são professores da cidade de Várzea Alegre, enquanto os outros 14 são ligados à rede básica do Município do Cedro – CE. Quanto à experiência de ensino, temos uma média alta. Apesar de uma minoria ter por volta de 10 anos na educação, boa parte dos professores já contavam com uma experiência de mais de vinte anos de ensino, e ao longo do curso uma das professoras em formação chegou a se aposentar.

As instituições escolares que os professores trabalhavam eram diversificadas. Os dois professores da cidade de Várzea Alegre eram educadores de EEEP Dr. José Iran Costa, escola técnica de tempo integral e de ensino médio. Os demais docentes que trabalham na cidade do Cedro – CE exerciam diversas atividades que iam desde funções administrativas na gestão escolar até a regência em instituições localizadas tanto na zona urbana quanto nas rurais, todas do ensino fundamental, apesar de que eles destaquem que algumas instituições mesmo que localizadas no centro urbano atendam também alunos oriundos da zona rural.

É importante destacar um detalhe que foi observado ao longo do trabalho. Excetuando os professores que atuavam em função técnico-administrativa, os regentes eram constantemente remanejados de suas unidades escolares e das séries de atuação. Essa prática da Secretaria de Educação gerou certa insatisfação entre eles, já que estes perceberam que ao começarem a acertar o passo em determinada prática, estavam suscetíveis de serem remanejados para outras séries, ou mesmo unidades escolares, sem que fosse levada em conta uma identificação com aquele público. Essa situação infelizmente é uma realidade que está presente na complexidade das relações de ensino. Desvaloriza-se muitas vezes o trabalho e os saberes do profissional de educação por questões que estão ou são alheias do processo ensino-aprendizagem. Para Tardif (2010, p. 23), a desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas sim político.

Voltando à concepção inicial do projeto, vale ressaltar que a função de supervisão docente, a princípio, seria apenas de acompanhamento da prática de regência dos referidos professores ao longo de suas formações. Mas, como uma forma de produzir um conhecimento mais crítico sobre todo o processo de formação vivenciado pelos mesmos,

a metodologia do trabalho foi alterada. A partir do início da segunda licenciatura foi tomada a decisão de se realizar uma pesquisa participativa na qual além do acompanhamento da prática docente fosse realizado o acompanhamento da prática formativa do referido grupo.

Para tanto, se passou a assistir o desenvolvimento da própria formação, a partir de uma mostra das disciplinas cursadas, e das referidas atividades realizadas nas mesmas, como forma de uma maior imersão possível no cotidiano da própria formação da turma inclusive com intervenções no processo pedagógico, sempre que se julgasse apropriado. Como exemplo, reuniões nas quais se discutiu as dificuldades e as possibilidades de desenvolvimento de atividades didáticas propostas pelos professores que ministravam as disciplinas.

Outros momentos de interação foram os encontros realizados com os professores tanto no município do Cedro, quanto no município de Várzea Alegre, nos quais se discutiram os mais diversos assuntos, desde textos formativos até os desafios enfrentados pelos referidos professores-alunos, a partir principalmente da necessidade de administrar todo o trabalho formativo com as diversas atividades de suas funções nas redes de ensino da qual já faziam parte.

Como desafio principal enfrentado pelo grupo, percebemos exatamente o fato de ser agregado aos referidos compromissos profissionais os de formação em um novo campo de saber, que tem como uma das características principais a necessidade de tempo para se realizar uma carga elevada de leituras. O curso de formação de segunda licenciatura não exime os profissionais de suas atividades base. Eles veem acrescidas às suas cargas horárias de trabalho semanais, já que além de assistirem as aulas presenciais passam a ter que realizar diversas atividades extraclasse. Por outro lado, identificamos que a maior parte do grupo tem realizado ao longo dos anos de trabalho cursos de formação de diversas modalidades, o que de certa forma já era uma característica individual que levou aos mesmos a escolherem fazer a segunda licenciatura. Ou seja, o perfil inicial já era de pessoas que aceitavam o desafio de realizar uma prática continuada de formação.

O acompanhamento da formação de professores em uma segunda licenciatura em História possibilita a discussão de diversas questões, mas principalmente mostra na prática a função social do conhecimento histórico quando visto em uma perspectiva crítica, já que não só os conteúdos programáticos, mas as reflexões que o trabalho com os mesmos permite, levam a que os mais diversos aspectos da experiência social dos formandos sejam atingidos. Isto não significa que todo participante do processo repensou, ao final, as suas práticas e experiências em um mesmo sentido. Mas, o acompanhamento das atividades e os diálogos realizados com os professores, após as mesmas em diversos momentos de interação, demonstrou que boa parte deles teve consciência inclusive das mudanças que a formação colaborou em suas concepções e visões não só educacionais, bem como em relação ao mundo, de uma forma geral, como por exemplo, em relação ao

respeito a outras religiões e de seus praticantes, que não a de denominação dos mesmos.

Quanto às disciplinas de Estágio Supervisionado, tanto a I quanto a II, que totalizaram 324 horas\aulas, o processo se deu da seguinte forma: no Estágio Supervisionado I o conteúdo foi voltado para os processos de ensino-aprendizagem em alguns espaços educativos não escolares, como museus, centros de documentação e outras organizações culturais e educativas, etc. Vejamos a ementa:

O ensino de História: conceitos básicos. A formação do educador e as novas competências do exercício da docência na sociedade atual. Diretrizes Curriculares para a formação do profissional de História. O ensino de História frente à renovação teórico-metodológica da historiografia contemporânea. Produção do conhecimento histórico em espaços não escolares. Observação em situação de aprendizagem: museus, espaços culturais, arquivos (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, 2016, p. 23).

O professor Joaquim dos Santos utilizou como metodologia, além da fundamentação teórica e discussão em sala, a realização de prática de campo. Dessa forma, os professores em formação tiveram a oportunidade de conhecer e interagir com espaços que até então não conheciam. Os ambientes selecionados foram: a Lira Nordestina e o Instituto José Marrocos de Pesquisas e Estudos Sócio-Culturais – IPESC, equipamentos da URCA localizados em Juazeiro do Norte; O Museu Histórico do Crato, vinculado a Secretaria Municipal de Cultura do Crato, estando no Centro da referida cidade; e o Centro de Documentação do Cariri – CEDOC Cariri, equipamento de pesquisa vinculado ao Departamento de História da URCA, localizado no Campus Pimenta. No IPESC e no CEDOC, os estudantes participaram de uma oficina sobre seus acervos e suas potencialidades para a pesquisa e o ensino de História, atividades ministradas pelas equipes gestoras e educativas dos respectivos equipamentos.



Oficina no IPESC.

Foto: acervo dos autores. 2016.



Experiência no Memorial Pe. Cícero.

Foto: acervo dos autores. 2016.

Além destes equipamentos, os professores-alunos ampliaram seus conhecimentos sobre instituições e os acervos que já conheciam, mas agora procurando refletir sobre as ações educativas dos espaços e suas formas de gestão. Foram eles: o *Museu do Ciclo do*

*Couro e da Fundação Casa Grande*, instituições de natureza cultural, privadas, situadas na cidade de Nova Olinda; e o *Museu de Paleontologia da URCA*, mais um equipamento da URCA, agora localizado na cidade de Santana do Cariri. O contato com esses lugares foi imprescindível para eles e elas ampliarem suas ideias sobre a aplicabilidade de sua ação docente nas instituições de pesquisa histórica, bem como nos espaços educativos não escolares, formais e informais.

No que tange à disciplina Estágio Supervisionado II, vejamos sua ementa:

A História na sala de aula: conceitos e propostas metodológicas. Fundamentos e pressupostos teóricos da Proposta Curricular dos PCN do Ensino Fundamental II e Médio. Orientação pedagógica e estágio de regência. Discussão e elaboração pedagógica da aula de história para o ensino fundamental e Médio. Produção de relatório ou artigo sobre a experiência de estágio (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, 2016, p. 23).

A disciplina mencionada foi ministrada pela professora Arleilma Sousa, e teve como foco a observação e regência no ensino médio. Como metodologia, a professora regente trabalhou em sala de aula textos teóricos que envolvem as demandas da educação na contemporaneidade, a partir de alguns autores, tais como, PIMENTA E LIMA, 2011; TARDIF, 2010; LIMA, 2010; FONSECA, 2003, entre outros. As reflexões realizadas em sala, juntamente com a supervisora de formação docente, se mostraram bastante proveitosas, sobretudo, pela partilha de experiências.

Nesse período, foi realizada uma prática de campo na cidade de Icó – CE, cujo centro histórico foi tombado como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O objetivo foi conhecer o patrimônio histórico arquitetônico da cidade e como podemos explorar esse espaço nas aulas de História. A atividade se mostrou eficiente aos objetivos propostos. Apesar de muitos dos professores-alunos já o conhecerem, ainda não haviam despertado o interesse de saber da história da cidade de Icó e de usar sua paisagem como objeto de historicidade (e recurso) para as suas aulas.

Ao longo dessa disciplina, os professores-alunos efetivaram a prática de estágio em um nível que não estavam acostumados a trabalharem, o ensino médio. Saíram de sua zona de conforto para viverem outros desafios. Como lembra Cortella (2015, p. 24): “Não há ciência, inovação, crescimento sem incômodo. Não quer dizer obrigatoriamente dor, nem sofrimento, mas o desconforto de sair daquele lugar que nos acomoda, nos deixa estacionados, nos imobiliza naquela situação”.

A proposta inicial daquele momento era conhecer as dependências da escola-campo de estágio e aplicar uma oficina, tendo esta última uma carga horária de 10h. Essa experiência foi exitosa. O período de regência de estágio coincidiu com o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) e as atividades desenvolvidas na prática de estágio se voltaram, na maioria dos casos, para oficinas referentes à Cultura Afro-Brasileira e Africana, disciplina inclusive que estes já haviam cursado ao longo da formação, tendo sido ministrada pela professora Telvira da Conceição.

Ao término desse processo foi solicitada aos professores-alunos a construção de um artigo sobre a prática de estágio e suas experiências docentes. O trabalho deveria apresentar como se deu o estágio no ensino médio, quais suas reflexões sobre a sua trajetória na educação e como o PARFOR contribui em seu processo de formação.

A conclusão da disciplina ocorreu com a socialização dessas experiências na manhã de sábado, no início de dezembro do ano de 2017. Esse encontro foi realizado em um espaço extraclasse: a varanda da casa de uma das professoras-alunas, no sítio Caiana, zona rural do município do Cedro. Aquele foi um momento de reflexão, emoção e aprendizado, tanto para o grupo de professores-alunos, quanto para a professora de estágio e a professora supervisora de formação docente.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Tardif (2010) ao refletir sobre os saberes docentes. De acordo com o autor, os educadores possuem saberes específicos que são utilizados em suas tarefas cotidianas, ou seja, os professores como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem possuem conhecimentos sobre sua prática, são mediadores da cultura e dos saberes escolares. A troca de experiências vivenciada ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II e da supervisão docente foi essencial para o processo de formação dos sujeitos envolvidos, não só dos professores-alunos, mas também dos professores ministrantes das disciplinas e de toda a equipe do Departamento de História da URCA envolvida nessa experiência.

### REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COUTO, Regina Célia do; FONSECA, Selva Guimarães. A formação de professores de História no Brasil: Perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.). **Espaços de formação do professor de história**. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 101-129.

CORTELLA, Maria Sergio. **Pensar bem nos faz bem!** : 1. filosofia, religião, ciência educação. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos A. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino em história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SALES, Ana Cristina de; SANTOS, Cícero Joaquim dos; SOUSA, Maria Arleilma Ferreira. Multiculturalismo e ensino de história: Apontamentos a partir do estágio supervisionado. In: ANDRADE, Francisco Ari de; MACIEL, Ilana Maria de Oliveira; FELIX, Antônio Gilvamberto Freitas. **Educação brasileira: Peculiaridades e pluralidades**. Curitiba: CRV, 2019, p. 23-31.

SILVA, Marcos. **História: que ensino é esse?** Campinas: Papyrus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. **Atas das Reuniões do Departamento de História (2010-2018)**. Crato: URCA, 2018 (Mimeo).

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. **Projeto Político Pedagógico da Segunda Licenciatura do Curso de História**: Plataforma Freire-PARFOR. Crato: URCA, 2016 (mimeo).

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História – PPC 2018.1**. Crato: URCA, 2018 (mimeo).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

### C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

### D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

### E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

## F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

## H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

## I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

## M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

## O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

## P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

## Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

## R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

## T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 